

Português Global

ENGENHEIROS 'ENTENDEM-SE' EM PORTUGUÊS

Ricardo David Lopes

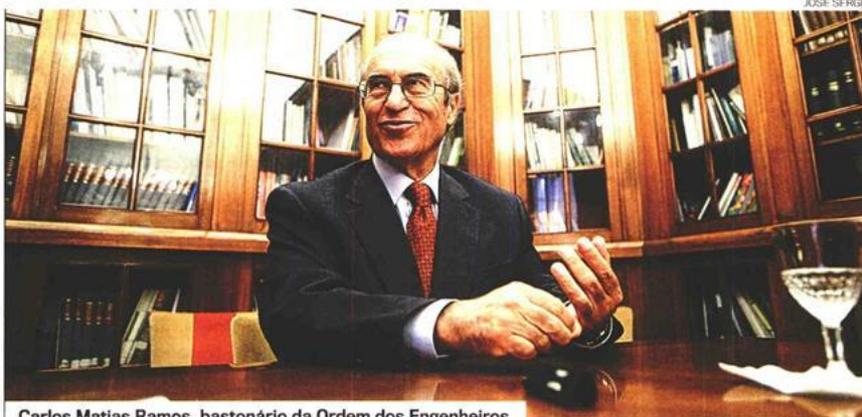
ricardo.d.lopes@sol.co.ao

O I Congresso de Engenheiros de Língua Portuguesa decorre em Lisboa no dia 18. Iniciativa deve repetir-se dentro de dois anos noutra língua lusófona.

Estreitar laços, aprofundar a cooperação e divulgar os projectos estruturantes dos países da lusofonia são os grandes objectivos do I Congresso de Engenheiros de Língua Portuguesa, que decorre no próximo dia 18 em Lisboa. Carlos Matias Ramos, bastonário da Ordem dos Engenheiros portuguesa, acredita que a iniciativa, com o lema *A Engenharia como Factor Decisivo no Processo de Desenvolvimento*, vai fortalecer as relações entre os países e gerar oportunidades de negócios cruzados.

O primeiro congresso dos engenheiros lusófonos deverá levar ao Centro Cultural de Belém, em Lisboa, entre 400 e 500 participantes, antecipa ao SOL o bastonário português. «Vão ser divulgados os principais projectos em curso e previstos em cada país, pelo que espero que o evento ajude a cimentar as relações existentes e contribua para o desenvolvimento de todos», diz Carlos Matias Ramos.

Os sectores do petróleo e energia, dos transportes, portuário, e as infra-estruturas de água e saneamento que estão ou vão ser



Carlos Matias Ramos, bastonário da Ordem dos Engenheiros

desenvolvidos nos diferentes países estarão em destaque no Congresso, que conta, no arranque dos trabalhos, com uma apresentação de António Pinto (da brasileira Petrobras), «um dos gurus mundiais na área da construção de plataformas de exploração de petróleo *off-shore*».

Na sessão plenária, vão ser divulgados o Plano Nacional de Desenvolvimento de Timor-Leste (pelo

São esperados 400 a 500 participantes neste primeiro congresso

ministro da Presidência do Conselho de Ministros do mais jovem Estado lusófono), o Plano Nacional de Gestão de Resíduos de Angola (pela ministra do Ambiente angolana), o Plano de Desenvolvimento na Área da Energia em Moçambique (presidente da EDM e bastonários dos engenheiros moçambicano) e os projectos de Novos Aterros em Novas Zonas Urbanas de Macau. Na mesma sessão, um responsável do Ministério do Planeamento brasileiro vai dar nota do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do país de Dilma Rousseff.

«Com a divulgação dos diferentes planos nacionais, os engenheiros e responsáveis empresariais e económicos dos diferen-

tes países que vão estar presentes Congresso poderão perspectivar oportunidades futuras de cooperação», sublinha Matias Ramos.

Florestas e portos em destaque

Para além destas áreas, outras vão ser debatidas nas 'sessões paralelas', que decorrem durante a tarde. No caso de Moçambique, por exemplo, estarão ainda em análise, em sessões diferentes, projectos para a área das águas e saúde pública, portos, energia, electricidade e minas, entre outras. Os problemas e projectos de energia de Angola e do Brasil também serão abordados por responsáveis políticos e de empresas locais.

Numa das sessões estará em destaque a fileira florestal de quase todos os países lusófonos, como Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Timor-Leste e Brasil. Noutra, o debate vai focar-se no sector portuário e transportes (Portugal, Brasil, Angola, Moçambique).

Nos petróleos, haverá um debate moderado pelo CEO da Galp Energia, Ferreira de Oliveira, onde estarão em análise os casos brasileiro e português. Segue-se uma sessão sobre telecomunicações moderada pelo CEO da PT, Zeinal Bava.

Também o reconhecimento dos graus de engenharia entre os diferentes vai ser debatido numa sessão onde estarão presentes os bastonários ou os dirigentes das associações de engenheiros de todos os países (excepto São Tomé e Guiné-Bissau). No final, deverá ser assinado um acordo de cooperação multilateral. O reconhecimento dos graus é, aliás, uma das preocupações do bastonário Carlos Matias Ramos, que está fortemente empenhado em estabelecer protocolos não apenas com países lusófonos, mas da América Latina (ver texto em baixo).

O bastonário entende que «**justifica-se a repetição**» desta iniciativa de modo regular, e sugere que os engenheiros da Lusofonia reúnam em congresso de dois em dois anos, num sistema de organizações rotativas. Essa será uma das matérias a 'fechar' neste evento.